

Registros de *Serpophaga nigricans* no Estado do Tocantins, Brasil

Marcelo de Oliveira Barbosa^{1,2} e Vívian S. Braz³

¹ Programa de Pós-Graduação em Ecologia de Ecótonos, Universidade Federal do Tocantins. Jardim dos Ipês, s/n, campus de Porto Nacional, TO, Brasil. E-mail: mobarbos@yahoo.com.br.

² Instituto Natureza do Tocantins – NATURATINS, Coordenadoria de Áreas Protegidas. 302 N, Alameda 01, Lote 3-A, CEP 77006-336, Palmas, TO, Brasil.

³ Rua Maria Elizabeth, 38, CEP 58045-180, João Pessoa, PB, Brasil. E-mail: vsbraz@gmail.com

Recebido em 24/06/2010. Aceito em 14/10/2010.

ABSTRACT: Records of Sooty Tyrannulet (*Serpophaga nigricans*) in Tocantins State, Brazil. Sooty Tyrannulet inhabits rivers and streams with rapids, lakes and lagoon borders. It occurs from Argentina at Brazil, in the Brazilian states of Espírito Santo, Minas Gerais and Goiás, also in the Uruguay, Paraguay and the far south of Bolivia. We recorded Sooty Tyrannulet in the Tocantins State, Brazil in the Jalapao region of about 600 km north of its geographic distribution which increase its range size currently known.

KEY-WORDS: record, Sooty Tyrannulet, range size, Jalapao region, Tocantins.

PALAVRAS-CHAVE: registro, *Serpophaga nigricans*, distribuição, Jalapão, Tocantins.

Espécie terrícola de cor cinza uniforme, o joão-pobre *Serpophaga nigricans* Vieillot, 1817 habita regiões ribeirinhas com águas encachoeiradas, margens de lagos e lagoas, forrageando aos pares ou solitário no solo, troncos e em rochas às suas margens (Sigrist 2006). Apresenta comportamento peculiar, abrindo e fechando a cauda em leque ao efetuar pulos constantes, sendo raro em áreas abertas (Ridgely e Tudor 1989).

Ocorre da Argentina ao Espírito Santo, em Minas Gerais (Sick 2001, Souza e Marques 2008), Goiás, Uruguai, Paraguai e extremo sul da Bolívia (Ridgely e Tudor 1989), sendo considerada visitante setentrional em regiões do bioma Cerrado (Silva 1995).

O primeiro registro no estado do Tocantins foi efetuado pelo segundo autor na área do rio Novo nas proximidades da Cachoeira da Velha (10°16'S, 46°52'W) durante o diagnóstico para a elaboração do Plano de Manejo do Parque Estadual do Jalapão – PEJ (SEPLAN 2003). O encontro com a espécie ocorreu na manhã de 20 de junho de 2003, sendo registrado um indivíduo sobre uma pedra no leito do rio, a aproximadamente um metro da margem. O indivíduo foi observado pulando e emitindo chamados curtos e agudos. A vegetação nesse trecho do rio, logo abaixo da cachoeira da Velha, é composta de uma faixa estreita de mata ciliar circundada por formações mais abertas de Cerrado.

A região conhecida como Jalapão situa-se na porção leste do estado do Tocantins, próximo à divisa com os estados do Maranhão, Piauí e Bahia. É considerada a região

de Cerrado mais preservada do Brasil, e um dos últimos refúgios contínuos de vegetação desse bioma, em função do isolamento geográfico, da pobreza de seus solos e da baixíssima densidade demográfica (Mamede *et al.* 2002). Extensas áreas de campos fazem com que o Jalapão ainda preserve alto número de espécies restritas a ecossistemas abertos, cujas populações têm declinado em todo o mundo devido principalmente a destruição pela agricultura.

O Jalapão é constituído por um mosaico de unidades de conservação que juntas ultrapassam os dois milhões de hectares de áreas protegidas. Dentre elas, estão o Parque Estadual do Jalapão, a Estação Ecológica Serra Geral do Tocantins e o Parque Nacional das Nascentes do Rio Parnaíba.

Registro adicional foi efetuado pelo primeiro autor também no rio Novo (Figura 1) em um trecho de corredeiras, com rochas no leito e nas margens do rio (10°32'S, 46°45'W). O trecho em questão, como também o rio, é limite oeste do PEJ e está localizado nas proximidades da rodovia TO-255 e distante em linha reta cerca de 32 km da Cachoeira da Velha. A área marginal na qual foi realizado o registro é composta por estreita faixa de mata ciliar, com vegetação predominantemente de Cerrado, e adjacente a esta, extensas áreas de campos úmidos as quais sofrem inundação sazonal nos períodos mais intensos de precipitação. A área é relativamente plana, e no geral é composta por solos arenosos (areia quartzosa).

Os contatos com a espécie se deram em momentos distintos, sendo o primeiro efetuado na manhã de 10 de



FIGURA 1: Mapa mostrando a distribuição geográfica de *Serpophaga nigricans* no Brasil (área tracejada). Adaptado de Ridgely e Tudor (1989). Os pontos indicam os registros da espécie no Tocantins.

FIGURE 1: Range map of Sooty Tyrannulet in Brazil (hatched area). Adapted from Ridgely and Tudor (1989). Dots indicate records points of species in Tocantins State.

julho de 2009. Na ocasião dois indivíduos foram observados forrageando e vocalizando em área de rochas na margem direita do rio. O segundo contato se deu também no mesmo ponto durante a manhã do dia 14 de julho, ocasião onde foi realizado o registro fotográfico (Figura 2). Dois indivíduos forrageavam juntos. Durante a aproximação, o par efetuou voo se dirigindo para a margem oposta do rio vocalizando durante a travessia.

Outro contato foi efetuado em 04 de fevereiro de 2010 (10°33'S, 46°45'W) também no rio Novo em área

próxima à ponte sobre o rio na rodovia TO-255 (Gabriel Augusto Leite *com. pess.*, sem mais detalhes).

Dornas (2009) apresenta uma compilação dos registros das aves no Tocantins classificadas em três listas, de acordo com a documentação e a frequência dos registros não documentados. *S. nigricans* é apresentada na lista terciária por possuir apenas um registro para o Estado, citado no Plano de Manejo do PEJ (SEPLAN 2003), e por não apresentar documentação. A partir dos registros mais recentes aqui apresentados e de acordo com a metodologia



FIGURA 2: Foto do João-pobre *Serpophaga nigricans* na margem do rio Novo (Foto: Marcelo Barbosa).

FIGURE 2: Picture of the Sooty Tyrannulet at margin of Novo River (Photo: Marcelo Barbosa).

utilizada por Dornas (2009), *S. nigricans* passaria a fazer parte da lista primária, elevando assim o número de espécies da avifauna conhecida para o Estado do Tocantins.

Os registros de *S. nigricans* no Estado do Tocantins distam cerca de 600 km mais ao norte do limite setentrional da sua área de distribuição geográfica (Figura 1), o que amplia sua área de distribuição atualmente conhecida.

AGRADECIMENTOS

Agradecimentos ao Instituto Natureza do Tocantins – NATURATINS por propiciar os trabalhos no Jalapão e à equipe do Parque Estadual do Jalapão. M. O. B. agradece a Marco Aurélio Crozariol pela ajuda na identificação da espécie.

REFERÊNCIAS

- Dornas, T. (2009).** Aves do Tocantins: biodiversidade e lacunas do conhecimento. In: Compilação dos registros de Quelônios, Crocodilianos e Aves do Estado do Tocantins: biodiversidade e lacunas de conhecimento. Palmas, 2009. Dissertação (Mestrado em Ciências do Ambiente). Programa de Pós-Graduação em Ciências do Ambiente, Universidade Federal do Tocantins.
- Mamede, F.; Garcia, P. Q. e Sousa, W. C. (2002).** *Análise de viabilidade sócio-econômico-ambiental da transposição de águas da bacia do rio Tocantins para o rio São Francisco região do Jalapão/TO.* Caderno de política ambiental, 1. Brasília: Conservation Strategy Fund/Conservation International do Brasil/Instituto Internacional de Educação do Brasil. Ridgely, R. S. e Tudor, G. (1989) *The birds of South America. Vol. 1 – The Oscine Passerines.* Austin: University of Texas Press.
- Sick, H. (1997).** *Ornitologia Brasileira.* Rio de Janeiro: Nova Fronteira. 912p.
- Sigrist, T. (2006).** *Aves do Brasil: uma visão artística.* São Paulo. 672p.
- Silva, J. M. C. da. (1995).** Birds of the Cerrado Region, South America. *Stenstrupia*, 21:69-92.
- Souza, L. N. e Marques, S. M. (2008).** Primeiro registro documentado de *Serpophaga nigricans* (Vieillot, 1817), para a Serra da Caraça, Minas Gerais, Brasil. *Atualidades Ornitológicas*, nº 143.
- SEPLAN. (2003).** *Plano de Manejo do Parque Estadual do Jalapão, diagnóstico e planejamento.* Palmas, Tocantins.